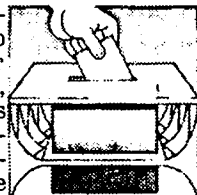


Brizola recusa guarda-costas

O candidato prefere esconder sua agenda a utilizar segurança da Polícia Federal e do PDT

RIO — Se depender do ex-governador Leonel Brizola, aquelas cenas de atentoss seguranças traçando terno e gravata, e de óculos escuros, dispostos a proteger presidenciais, se limitarão ao cinema e à política americana. O candidato do PDT à Presidência da República resiste à idéia de andar rodeado por seguranças da Polícia Federal ou por voluntários de seu partido. Ele prefere obedecer a um sistema de proteção que criou e que garante ser infalível: desorientar possíveis agressores escondendo o local, a hora e o modo de chegar às áreas



em que cumprirá compromissos de campanha.

Brizola raramente antecipa informações sobre sua agenda semanal, com frequência deixa seus eleitores esperando horas diante dos palanques e, por esses hábitos, acaba irritando assessores. "Eu não gosto da idéia de andar com seguranças. Ando sozinho, mas evito antecipar onde vou estar", admitiu o candidato nesta semana ao chegar, mais uma vez atrasado, à TV Corcovado, no Rio, para gravar um programa.

Ele não vê indícios de que possa ser vítima de agressão ou atentado, mas acha que nem por isso deve abrir a guarda. "Evito deixar o peito aberto", revelou Brizola, para quem os homens da Polícia Federal somente em algumas ocasiões, como em comícios, poderão ser úteis.

O sistema de segurança de Brizola deixa muitas vezes em situação desconfortável os

coordenadores de sua campanha. Frequentemente eles não sabem informar a que horas e como o candidato chegará a uma cidade.

Cuidadoso, Brizola já descartou a idéia de usar um único jatinho para os deslocamentos em campanha. Seria o vulnerável "jatinho do Brizola". Por isso, o ex-governador usa da frota de aviões da empresa Líder. A esta firma ele pedirá vigilância permanente para as aeronaves, enquanto estiverem estacionadas nos aeroportos. Os comandantes, naturalmente, terão de ter paciência — a hora do embarque será sempre uma incógnita.

DILEMA

Um relatório montado na Bahia pelo deputado Brandão Monteiro, um dos coordenadores da campanha de Leonel Brizola, indicará ao candidato do PDT que o partido vai rachar no Estado, caso o diretório regional aceite a filiação do ex-pre-

feito de Salvador, Mário Kertesz.

Reunida na noite de quinta-feira com Monteiro, a Executiva Regional concluiu que a adesão de Kertesz à campanha de Brizola produzirá a maior crise do PDT do Estado, desde sua instalação há seis anos. A crise começaria pela renúncia do ex-deputado federal Elquison Soares da presidência regional do PDT. Ele também sairia do partido, acompanhado pela maioria da Executiva e por grande parte dos militantes. Soares alega a existência de informações seguras de que o ex-prefeito de Salvador quer "alugar" a legenda para lançar-se candidato ao governo da Bahia em 1990, com apoio do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

O PDT baiano está organizado em 290 municípios e tem oito prefeitos, dois deputados estaduais e aproximadamente 30 mil militantes.